

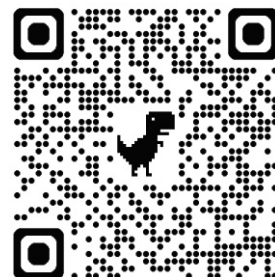


boletim

CSP-Conlutas

15º ano da Fundação

maio/2025



Rio de Janeiro

de luta, classista e internacionalista

As ações de Donald Trump com tarifas protecionistas foram impostas a aliados. Elas também foram impostas a não alinhados, indiscriminadamente. Essas medidas exprimem a brutal crise econômica, política e social. Avança a possibilidade de uma nova guerra mundial.

Independente do que dizem a classe dominante e as direções políticas e sindicais há lutas travadas pela classe trabalhadora. Essas lutas são órfãs de unidade. Elas se desenvolvem, prosperam e definham de forma isolada. É assim nas lutas de resistência dos povos ucranianos, palestinos e em vários outros países, regiões e localidades. Infelizmente o planeta conta dez pontos de conflitos declaradamente armados. Em cada um desses pontos centenas de vidas são ceifadas todos os dias.

O Rio de Janeiro não está imune a esse movimento de resistência da classe. A cidade enfrenta os efeitos nefastos da crise capitalista em curso. Por isso vimos os movimentos e mobilizações entre os operários da construção civil no Sul Fluminense. Também observamos a mobilização dos metalúrgicos da CSN. Há ainda os movimentos na construção naval. Também a

mobilização dos petroleiros, dos educadores municipais, estaduais e federais.

Um amplo setor da classe com trabalho e salários precarizados se mobilizaram para exigir das plataformas de aplicativos condições mínimas de trabalho e direitos.

No calendário dos petroleiros da Capital, já há convocação para a construção de atividades do conjunto da classe. Essas atividades ocorrerão no dia 1º de maio. Este é o dia internacional de luta da classe trabalhadora. O chamado desses operários é para a construção de atividades internacionalistas, independentes dos patrões e dos governos. Alertam que essas atividades de solidariedade e unidade devem priorizar a luta contra o neoliberalismo. O neoliberalismo pretende aumentar os privilégios da classe dominante. Isso ocorre com a redução dos direitos da classe trabalhadora.

Nós, da CSP-Conlutas, reforçamos a convocação dos petroleiros e chamamos todas as centrais, sindicatos, associações, a todas e todos trabalhadores. Convocamos também todos os movimentos sociais e a juventude, suas entidades e movimentos para a construção deste 1º de maio.

**Lula, exigimos o fim da escala 6 x 1 e
redução da jornada, sem redução de salário, já!**

VIVA O 1º DE MAIO

1º de maio que defenda os direitos da classe trabalhadora

O presidente estadunidense Donald Trump tomou posse há dois meses e iniciou uma contra-ofensiva de conteúdo imperialista, colonialista, xenófoba, racista, machista, lgbtfóbica e contrária à defesa do meio-ambiente, através de seus 70 decretos e intervenções públicas.

O governo Trump busca restabelecer a hegemonia imperialista dos EUA e recuperar a capacidade industrial do país. Para isso, recorre ao aprofundamento da guerra comercial, ao neo-colonialismo e ao bonapartismo, testando os limites da democracia liberal burguesa.

Trump impôs tarifas e medidas protecionistas que pressionam pelo aumento da inflação nos EUA e o desemprego nos outros países; eliminou todas as já limitadíssimas medidas de proteção ao meio-ambiente; deportação de imigrantes; enxugamento do Estado; demissão de servidores públicos e; perseguição aos ativistas que apoiam o povo palestino contra o genocídio promovido por Israel. Vem fazendo um pacto reacionário para entregar parte do território ucraniano a Vladimir Putin. Ao mesmo tempo busca se apossar das terras raras daquele país. Além de endossar a política étnica de Netanyahu de Israel, incentiva a continuidade do genocídio na Palestina histórica.

No Brasil, o governo da Frente Ampla de Lula e Alckmin atua em pleno acordo com os interesses dos capitalistas, ainda que, no discurso, tente afirmar o contrário. O governo Lula sobrevive da conciliação com a ultradireita, em vez de enfrentá-la, o que na prática colabora para o seu fortalecimento. As necessidades dos trabalhadores não cabem na política econômica do governo Lula, que vem fazendo tudo o que o mercado quer!

As últimas pesquisas claramente demonstram que o governo Lula atravessa uma crise. Essa crise leva a que na popularidade em meio à crescente insatisfação social. Também a frustração da base que o elegeu diante das promessas não cumpridas. Os índices econômicos anunciados como "prósperos" não refletem na realidade da população, que passa fome, não tem emprego e, quando tem, o salário é miserável, pois não chega a metade do necessário.

A classe trabalhadora tem reagido como pode nesse cenário. Importantes lutas têm ocorrido neste início de ano, e que contam sempre com o apoio incondicional da CSP-Conlutas.

Lamentavelmente as grandes centrais sindicais, assim como movimentos sociais importantes, cujos dirigentes apoiam o governo Lula, tratam de bloquear as lutas dos trabalhadores e setores oprimidos contra esse governo porque, segundo eles, isso fortaleceria a ultradireita.

Nos recusamos a aceitar tal argumento, porque é uma falácia. A luta contra a ultradireita é, em primeiro lugar, uma luta contra a exploração e a opressão da nossa classe pelo capitalismo.

O principal instrumento utilizado pelo sistema para impor a exploração e opressão contra o nosso povo é justamente o governo da Frente Ampla, encabeçado pelo presidente Lula. Ao contrário do que dizem seus defensores, na medida em que esse governo aplica uma política econômica que, para atender os interesses do grande capital, aumenta a exploração e opressão sobre a nossa classe. Isso acaba contribuindo, com a decepção que causa na população, com o fortalecimento da ultradireita.

Mais do que nunca a independência de classe é fundamental. Para defender seus direitos e interesses nossa classe precisa lutar sim contra a ultradireita. Mas para isso precisa lutar contra todos os setores burgueses que estão aí, inclusive aquele representado pelo governo da Frente Ampla. Esse é o sentido da oposição de esquerda a esse governo que queremos construir, apoiada na luta dos trabalhadores em defesa de suas demandas, e que combata a ultradireita e todos os patrões.

Chamamos todas as organizações, sindicais, populares e políticas da classe trabalhadora, a juventude e setores oprimidos da nossa sociedade, a somarmos força para convocarmos e organizarmos conjuntamente manifestações internacionalistas de 1º de maio, que recuperem as tradições da nossa classe e seja um ponto de apoio às lutas em curso no país. Um ponto de apoio às lutas pelas demandas mais importantes da nossa classe. Um 1º de maio classista, que sirva como ponto de convergência para essas diversas lutas, correntes e organizações em combate!

**Todas e todos
ao 1º de maio**

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DOS TRABALHADORES

PARTICIPE

**Compareça às 14 horas,
na Cinelândia**

**Viva a luta dos trabalhadores e
povos oprimidos em todo o mundo!**

